

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA – LAVANDA DE MORRO REUTER

Diagnóstico do Potencial de Indicação Geográfica com Metodologia SEBRAE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | CAMPUS PORTO ALEGRE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO

Olga Maria Batista Gon

ORIENTADOR: KELLY LISSANDRA BRUCH

COORIENTADOR: CLAUDIO VINICIUS SILVA FARIAS

Porto Alegre
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G635i Gon, Olga Maria Batista

Indicação geográfica – lavanda de Morro Reuter: diagnóstico do potencial de indicação geográfica como metodologia SEBRAE – Relatório técnico. / Olga Maria Batista Gon, orientadora Kelly Lissandra Bruch, coorientador Cláudio V. S. Farias. - Porto Alegre: [s.n.], 2025.

42 p.

ISBN 978-65-01-74105-5

Relatório técnico apresentado como produto da dissertação do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

1. Lavanda. 2. Propriedade intelectual. 3. Tecnologia 4. Indicação geográfica. 5. Morro Reuter – RS. I. Título II. Bruch, Kelly Lissandra. III. Farias, Cláudio V. S.

CDU 631.17

Ficha elaborada pela bibliotecária Suanny C. Coronel - CRB10/1884





Apresentação



Apresentação

O presente relatório técnico de diagnóstico de viabilidade da lavanda de Morro Reuter foi elaborado como resultado da dissertação do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação do PROFNIT.

Este documento visa a análise da possibilidade de reconhecimento da lavanda de Morro Reuter para fins de registro como indicação geográfica a ser apresentado para a associação dos produtores de lavanda de Morro Reuter.

Esta avaliação tem por base o histórico e a produção de lavanda na região para o fim de identificar sua relevância, seu reconhecimento e a notoriedade.

Os dados para elaboração e conclusão deste relatório foram obtidos através de visitas de campo, entrevistas com atores envolvidos com a lavanda em Morro e pesquisas bibliográficas.

Para realização deste diagnóstico foi utilizada a metodologia do SEBRAE para diagnóstico de Indicação Geográfica atualizada no ano de 2021. A metodologia foi cedida pelo SEBRAE para realização deste estudo através da Hulda Oliveira Giesbrecht, que é coordenadora do desenvolvimento desta metodologia.

Elaboraram este diagnóstico Olga Maria Batista Gon, Profa. Dra. Kelly Lissandra Bruch e Prof. Dr. Claudio Farias.



Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	9
3. REQUISITOS PARA O REGISTRO DE IG	11
4. LAVANDAS DE MORRO REUTER	13
4.1 MORRO REUTER	13
4.2 LAVANDA DE MORRO REUTER	13
4.3 LAVANDULA DENTATA	14
4.4 PRODUÇÃO DE LAVANDA	15
5. METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO PARA IG	17
5.1 DA RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	17
5.2 DO QUESTIONÁRIO APLICADO	17
5.2.1 DO RECONHECIMENTO DA LAVANDA	17
5.2.2. DAS CARACTERÍSTICAS DA PLANTA EM RELAÇÃO A REGIÃO	18
5.2.3. DAS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO EM RELAÇÃO A OUTROS EXISTENTES DO MERCADO	19
5.2.4. DAS PESQUISAS ENVOLVIDAS	20
5.2.5. DO DESEMPENHO ECONÔMICO	20
5.3. MÉTODO DE PRODUÇÃO E CADEIA PRODUTIVA	21
5.4. IDENTIDADE E SENDO DE PERTENCIMENTO	24
5.5. TERRITORIALIDADE	25
5.6. GOVERNANÇA	25
5.7. CONTROLE DE QUALIDADE	28
5.8. PESQUISAS ENVOLVIDAS	28
5.9. CADEIA PRODUTIVA	29
5.10. DO RECONHECIMENTO DA LAVANDA DE MORRO REUTER	30
5.11. DA NECESSIDADE DE PROTEÇÃO	31
5.12. VISÃO DE FUTURO	32
5.13. RESULTADO DO POTENCIAL EM FACE DAS QUESTÕES FORMATADAS	33
5.13.1. QUESTÕES ESTRUTURAIS	33
5.14. DOS DESAFIOS	34
6. PESQUISA DE RECONHECIMENTO	36
7. CONFLITOS DE SINAIS DISTINTIVOS	36
8. CONCLUSÃO	38
9. REFERÊNCIAS	40





Introdução



1. Introdução

No Rio Grande do Sul, está localizada a cidade de Morro Reuter, município com menos de sete mil habitantes que ficou conhecida pelo cultivo de lavanda. O plantio, que inicialmente serviria para embelezar a cidade, cresceu e hoje conta com 11 produtores na região

A espécie de lavanda cultivada é a *lavandula dentata*, sendo a espécie que melhor se adaptou à região. Das folhas e flores da lavanda é extraído óleo essencial e hidrolato, que proporcionam a fabricação, pelos próprios produtores, de diversos produtos como sabonete, velas aromáticas, aromatizantes de ambientes, entre outros. Com a finalidade de união e cooperação, em 2022 foi criada a Associação dos Produtores de Lavanda de Morro Reuter, visando a produção, extração, comercialização e pesquisas sobre lavanda.

O projeto objeto da dissertação de mestrado em Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia, oferecido pelo PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação realizado pelo IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, visa analisar a viabilidade para obtenção de Indicação Geográfica para a lavanda cultivada em Morro Reuter.

A indicação geográfica é o nome geográfico “que distingue o produto ou serviço de seus semelhantes ou afins, porque este apresenta características diferenciadas que podem ser atribuídas à sua origem geográfica, configurando nestes o reflexo de fatores naturais e humanos” (CERDAN et al., 2010, p.33). Nestes casos, os produtores, prestadores de serviços e/ou agentes de uma região podem se unir “para valorizar essas características, mobilizando um direito de propriedade intelectual: a Indicação Geográfica” (CERDAN et al., 2010, p.33).

A IG nasce no momento em que os produtores, ao identificar que seus produtos dispõem de qualidades e características em relação à região de produção que diferenciavam seus produtos dos demais existentes, percebem a necessidade de sua proteção. Os produtores então passam a denominar seus produtos, que apresentam este reconhecimento, com o nome geográfico de sua procedência (CERDAN et al., 2010).

Espera-se que o reconhecimento da IG poderá proporcionar mudanças que serão percebidas na estruturação, padronização e formalização da produção de lavanda e extração do óleo essencial, no crescimento e fortalecimento do comércio e do turismo, diante do reconhecimento e visibilidade da IG.

Para atingir o objetivo, o presente relatório de diagnóstico apresenta a conceituação e características da Indicação Geográfica, a história da lavanda e região de Morro Reuter, os resultados alcançados através de entrevistas realizadas com atores envolvidos com a lavanda na região e as conclusões resultantes da aplicação da metodologia do SEBRAE para diagnóstico de IG.





Indicação Geográfica



2. *Indicação Geográfica*

A IG é um instituto que qualifica o produto e/ou serviço quando suas características que geram reputação estão atreladas a um território específico. Como um importante ativo da Propriedade Intelectual de uso coletivo, o uso de selo distintivo promove o reconhecimento de um local que se tornou conhecido pela produção de um produto ou prestação de um serviço (CALDAS, 2023). Sendo conceituada como um signo distintivo de produtos e/ou serviços encontrados em um único território (BRUCH; SARTORI; PERDOMO, 2019), cuja denominação dos produtos é conhecida pelo nome geográfico de sua procedência (CERDAN et al., 2010).

As IGs se constituem em dinâmicas coletivas de criação e captura de valor de bens territoriais por meio da inovação institucional, organizacional e de mercado (BRUCH; SARTORI; PERDOMO, 2019). Tendo como função distinguir os produtos ou serviços visando identificar sua procedência com base na reputação e qualidade em relação à sua origem geográfica, distinguindo-se assim dos demais existentes do mercado (BRUCH et al., 2015). Visando a delimitação de um território específico, os produtos ou serviços de IG ficam atrelados ao território em que são reconhecidos (BRUCH; SARTORI; PERDOMO, 2019).

Alguns produtos e serviços diferenciam-se de outros devidos à sua fama, qualidade, confiança e satisfação dos consumidores, bem como a marca, a IG é o sinal indicativo, nominativo ou gráfico que tem por função distinguir esses produtos ou serviços. A IG traz fatores diferenciadores para produto e território como originalidade, tradição e características próprias (CERDAN et al., 2010).

Para obter a concessão de IG, os produtos ou serviços precisam ter características marcantes de regionalidade pela influência dos recursos humanos ou naturais, como solo, vegetação, altitude, clima e o saber fazer dos produtores (CERDAN et al., 2010).

Como visto, a IG reconhece a reputação e notoriedade de um produto ligado a um território, fazendo com que o consumidor reconheça e deseje o produto vinculado àquela região. O consumidor reconhece o produto pela região em que está reconhecido e estabelecido, gerando reputação pelo nome de origem daquele produto ou serviço (BRUCH; SARTORI; PERDOMO, 2019).

A classificação deste instituto é realizada através da análise de reconhecimento ou de características do meio geográfico, podendo ser Indicações de Procedência (IP) e Denominações de Origem (DO). As Indicações de Procedência referem-se ao reconhecimento do produto ou serviço em relação a um local determinado. O produto ou serviço são conhecidos como pertencentes ou originários daquela região específica. Já a Denominação de Origem refere-se ao local em que o produto e/ou serviço estão, cujas características da região e qualidades do meio geográfico são essenciais e determinantes para aquele produto ou serviço (CERDAN et al., 2010). Conforme definição da LPI em seus artigos 176, 177 e 178, IP é o nome geográfico do território que é conhecida como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou prestação de determinado serviço, e define DO como o nome geográfico do território que designa produto ou serviço cujas qualidades ou características estejam presentes exclusivamente ou essencialmente ao meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos (BRASIL, 1996).

Após a conceituação de IG apresentam-se os requisitos para registro de uma IG.





Requisitos para o Registro de Tg



3. Requisitos para o Registro de Iq

O artigo 14 da Portaria/INPI/PR Nº 04 determina que poderá ser titular do pedido de registro de uma IG uma associação, sindicato ou entidade que atue como substituto processual, devendo estar estabelecida dentro da área delimitada. De acordo com o parágrafo segundo desta portaria, o quadro social da instituição indicada deverá ser composto, predominantemente, por participantes da cadeia produtiva do produto ou serviço. Já no parágrafo terceiro, há a previsão de que nos casos em que haja somente um produtor que este fato não servirá de impedimento para pedido de registro, caso não existam outros (BRASIL, 2022).

Para comprovar sua legitimidade no ato do pedido de registro, o titular deverá apresentar comprovação de sua legitimidade para representação o substituto processual, comprovação de que os produtores ou prestadores de serviços estão estabelecidos na área geográfica delimitada e que de fato atuam naquela região, produzem ou prestam serviços lá, e por fim, apresentação dos atos constitutivos da entidade requerente (BRUCH; SARTORI; PERDOMO, 2019). Caso seja necessário para identificação do representante legal, deverá ser apresentada procuração (BRUCH; SARTORI; PERDOMO, 2019).

Como documentação técnica necessária a ser apresentada, incluem-se: Caderno de especificações técnicas da IG; O instrumento oficial que delimita a área geográfica, o qual deverá ser emitido por autoridade competente; Descrição do produto ou serviço; Em caso de IP, apresentar o processo produtivo do produto ou prestação do serviço, do produto ou serviço reconhecido e para o qual se busca proteção por IG; Em caso de DO, descrever as qualidades ou características do produto ou serviço que o fizeram diferenciado em relação em relação a fatores naturais ou humanos da região, apresentar instrumento de controle sobre os produtores ou prestadores sobre o uso exclusivo da IG (BRUCH; SARTORI; PERDOMO, 2019).

De acordo com o Manual de IGs, em ambos os casos, IP ou DO sempre deverá conter um nome geográfico, ou seja, um elemento nominativo que será registrado, podendo estar acompanhado de sua representação (INPI, 2023).

Será necessário apresentar documentos que comprovem a notoriedade do nome geográfico, mencionado por diversas fontes. No caso das DOs, conforme dispõe artigo 09, parágrafo 5, inciso I, da Portaria INPI/PR nº 4, de 12 de janeiro de 2022, é necessário fornecer documentos que atestem a influência do meio geográfico nas características do produto ou serviço. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 16536:2016, a notoriedade pode ser comprovada por meio de fotos, mapas, notícias da mídia, premiações, destinos de mercado do produto e seus volumes de vendas, além de registros de patrimônio imaterial.

Como descreve o art. 19 da Portaria/INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022, após o protocolo do pedido, será realizado o exame formal e, posteriormente, a publicação para permitir a manifestação de terceiros interessados. Durante a análise do processo, o INPI pode exigir por meio de cumprimento de exigência o envio de novos documentos ou esclarecimentos sobre o pedido. Caso haja uma exigência o INPI abrirá prazo de 60 dias para resposta, caso não seja cumprida a exigência o processo será arquivado. Tanto a exigência formulada quanto a resposta estarão disponíveis no módulo de peticionamento eletrônico de Indicações Geográficas o sistema e-IG (BRASIL, 2022).

A LPI não estabelece um prazo de duração do registro de uma Indicação Geográfica, nem qualquer forma de extinção deste. Portanto, não é necessário solicitar a prorrogação do respectivo registro (LOCATELLI, 2007).

No próximo tópico serão apresentadas a lavanda e cidade de Morro Reuter que são objeto deste diagnóstico de IG.





*Lavandas de
Morro Reuter*



4. Lavandas De Morro Reuter

Inicialmente é importante apresentar a cidade de Morro Reuter, contar um pouco de sua história e sua relação com lavanda.

4.1 Morro Reuter

Morro Reuter é uma cidade localizada no estado do Rio Grande do Sul, com uma área 89.412Km² e 6.029 habitantes. Situa-se às margens da BR-116 e foi emancipada da cidade de Dois irmãos em 20 de março de 1992. Os municípios limítrofes são Dois Irmãos, Sapiranga, Nova Hartz, Santa Maria do Herval, Picada Café, Presidente Lucena, Ivoti (IBGE, 2003).

A cidade faz parte da Rota Romântica, um selo de reconhecimento concedido por um programa de turismo aplicado a estabelecimentos comerciais das cidades que integram esse circuito (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PETRÓPOLIS, 2023).

O cultivo da lavanda em Morro Reuter inicialmente tinha por função embelezamento de jardins e espaços públicos da cidade. No entanto, sua produção cresceu e desde 2015 a planta é cultivada para fins comerciais, tornando-se um atrativo turístico e uma fonte de renda para diversas famílias da região (GOULART et al., 2023).

Morro Reuter é reconhecida como a “Capital Nacional da Lavanda” (SOUZA; ROHDE, 2022, p.12), e seu primeiro contato com a planta ocorreu em 1997. Neste ano, o prefeito da cidade à época, Sr. Wilson Fladimir Reinheimer, trouxe mudas de lavanda em sua bagagem de uma viagem à França, onde visitou as cidades de Sault e Bonnieux, na região de Provence. Após retornar ao Brasil, o Sr. Wilson iniciou o plantio nos canteiros e jardins da cidade com o objetivo de embelezar Morro Reuter com as flores da lavanda (GOULART et al., 2023).

Ao passar dos anos o cultivo da lavanda passou a ter outro fim, a extração do óleo da lavanda e o turismo, ampliando o número de produtores e terras cultivadas pela planta.

4.2 Lavanda De Morro Reuter

A lavanda despertou o interesse dos produtores da região, que a partir de 2015 iniciaram a cultivar da planta na espécie dentata, considerada a melhor adaptação no solo e clima locais. Sua facilidade de adaptação, a beleza da flor de lavanda e a possibilidade de extração do óleo essencial motivaram diversos produtores a iniciarem o cultivo da planta (GOULART et al., 2023).

De acordo com os dados da EMATER, obtidos no ano de 2023, a lavanda era cultivada por 21 produtores, sendo 20 deles na cidade de Morro Reuter e 1 na cidade vizinha de Sapiranga. Em 2025 esses dados foram atualizados pela instituição que informou que atualmente há 11 produtores que cultivam lavanda na região. Esta redução se deve as fortes chuvas que assolaram o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024. As intensas chuvas e a alta umidade resultaram na quebra de parte da produção da lavanda.

A delimitação geográfica da IG restringe o uso do nome a produtores ou prestadores de serviço localizados na área demarcada. Esta delimitação é realizada abrangendo os locais em que a produção ou prestação de serviço ocorre. No caso da lavanda de Morro Reuter, a delimitação da região abrangerá, por exemplo, Morro Reuter e Sapiranga.

Morro Reuter já está na 6ª edição da Festa Nacional da Lavanda. Neste evento, há exposição e comercialização dos produtos derivados de lavanda produzidos pelos produtores locais. O objetivo deste



evento é divulgar a lavanda de Morro Reuter, ampliar o comércio e expandir o turismo local (GOULART et al., 2023). A melhor espécie a se adaptar na região foi a dentada, no próximo tópico serão apresentadas suas características.

4.3 Lavandula Dentata

A lavanda pertence à família Lamiaceae, que possui cerca de 300 gêneros e 7.500 espécies. Dentre essas espécies. Destacam-se a lavandula, ou lavanda dentata, e a lavandula angustifolia. Originárias da região mediterrânea da Europa, essas plantas são cultivadas em regiões montanhosas e savanas abertas, de clima tropical e subtropical (MARTINS, 2019).

A lavanda dentata, também conhecida como lavanda-francesa ou alfazema (ADAMUCHIO; DESCHAMPS; MACHADO, 2017), “é um subarbusto perene, aromático, ereto e com grande ramificação” (MARTINS, 2019, p.1).

A principal característica que distingue a lavanda dentada da angustifolia são as folhas que apresentam bordas com “dentes” em seu contorno (Martins et al., 2019). Essa espécie de lavanda possui propriedades medicinais e terapêuticas devido à “presença dos monoterpenos oxigenados, cineol e cânfora, atribuindo-lhe ação antiespasmódica, antifúngica e bactericida” (MARTINS, 2019, p.1).

Das folhas e flores da lavanda dentada, é extraído o óleo essencial “apresentando seu perfil fitoquímico como principais constituintes: monoterpenos oxigenados, seguidos dos monoterpenos hidrocarbonados, sesquiterpenos oxigenados e sesquiterpenos hidrocarbonados” (FIGUEIREDO; MORAIS, 2019).

Além do clima e da altitude, as lavandas têm melhor desenvolvimento em solos arenosos, calcários, bem drenados e pedregosos. Para o seu crescimento ideal, o clima seco é determinante, permitindo que as glândulas secretoras de óleo da planta acumulem uma maior quantidade de óleo essencial nas folhas (RIVA, 2012).

Um estudo preliminar de análise de viabilidade produtiva para as espécies de lavanda dentata e angustifolia na região centro-norte do Rio Grande do Sul identificou que a lavanda dentata foi a espécie que melhor se adaptou ao clima da região do Planalto do Rio Grande do Sul. Restou comprovado neste estudo que o clima da região fez com que a produção de óleo essencial fosse duas vezes maior quando comparada à Lavanda angustifolia (ADAMUCHIO; DESCHAMPS; MACHADO, 2017). “Este resultado se deve ao fato de que o Brasil apresenta nas regiões Sul e Sudeste clima temperado e com altitude acima de 1.000 metros, que, em geral, são ideais para o cultivo das espécies de lavanda” (ADAMUCHIO; DESCHAMPS; MACHADO, 2017, p.484).

No entanto, para o cultivo da lavanda, outros fatores devem ser observados, como adubação, podas, época de colheita, secagem, armazenagem, método de extração de óleos essenciais e, principalmente, a escolha da espécie ou variedade mais adaptada para cada região (ADAMUCHIO; DESCHAMPS; MACHADO, 2017). A lavanda cultivada em Morro Reuter dispõe de um processo produtivo que será descrito no tópico a seguir.



4.4 Produção De Lavanda

Atualmente, o potencial de extração do óleo essencial de lavanda em Morro Reuter é de 300 litros de óleo por ano (GOULART et al., 2023).

O processo de cultivo da lavanda dentata em Morro Reuter começa com a preparação do solo para receber a muda. O solo precisa estar descompactado e limpo, sem a presença de outras plantas. Esse processo de limpeza é realizado durante todo o processo de plantio. As mudas devem atingir 10 centímetros e 18 centímetros de altura para serem plantadas no solo (GOULART et al., 2023).

A poda da lavanda é essencial para seu desenvolvimento e deve ser realizada para que a planta adquira formato arredondado, destacando a parte das folhas, dos talos e das flores. A primeira poda deve ocorrer um ano e seis meses após o plantio, quando também é realizada a extração do óleo essencial de lavanda. Tanto as flores quanto as folhas da lavanda são utilizadas na extração do óleo essencial (GOULART et al., 2023). Como ferramenta para poda, a máquina de aparar cerca é a mais indicada. Após a poda, as flores e folhas são recolhidas e acondicionadas em sacos tipo bag. Por fim, as plantas colhidas são armazenadas para secagem natural (GOULART et al., 2023).

A destilação do óleo essencial é realizada em um tanque destilador com um metro e trinta centímetros de profundidade, que contém um reservatório de água aquecido por resistência elétrica. As folhas e flores recolhidas e secas são colocadas no destilador. Quando a água entra em ebulição e gera vapor, a planta é “empurrada” para cima, em direção ao cilindro. Nesse momento, ocorre a condensação, resultando na extração do óleo essencial de lavanda e hidrolato. Ao final desse processo, o óleo essencial e o hidrolato são envasados separadamente (GOULART et al., 2023). Abaixo, na Figura 5, uma imagem que ilustra o fluxo de produção da extração do óleo essencial da lavanda dentata em Morro Reuter.

O hidrolato é a água resultante do vapor no processo de destilação do óleo essencial. Enquanto de um lado sai o óleo essencial de lavanda, do outro lado sai a água. O hidrolato, também conhecido como água termal ou água floral, contém pequenas quantidades de óleo essencial e também pode ser utilizado para comercialização (TARASCONI, 2015).

Para análise de viabilidade de reconhecimento da lavanda de Morro Reuter por IG foi utilizada a metodologia do SEBRAE, a qual será apresentada na sequência.





Metodologia de Diagnóstico para Tg



5. Metodologia de Diagnóstico para Iq

A metodologia de trabalho do SEBRAE para o diagnóstico de IGs se divide em duas fases: sensibilização e capacitação, ambas voltadas para empresas e produtores rurais. A fase de sensibilização, que inclui publicações, divulgação na mídia e eventos, busca popularizar o conceito de IG e estimular o interesse em seu reconhecimento. A segunda fase, de capacitação, oferece apoio na elaboração de projetos de IG para posterior encaminhamento ao INPI (MELO; SCHNEIDER, 2019).

5.1 Da Relação dos Entrevistados

Os entrevistados são atores envolvidos com a lavanda cultivada na região de Morro Reuter. Entre os 12 entrevistados estão dois representantes do poder executivo da cidade de Morro Reuter, dois representantes da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), 8 produtores que cultivam lavanda na região. Entre os produtores estão o presidente e o vice-presidente da associação dos produtores de lavanda de Morro Reuter.

5.2 Do Questionário Aplicado

Neste tópico será apresentado um resumo resultante das respostas ao questionário aplicado.

5.2.1 Do reconhecimento da lavanda

Os entrevistados apontam diferentes evidências que indicam o reconhecimento de Morro Reuter como um centro produtor de lavanda. A Festa Nacional da Lavanda, realizada bianualmente, é citada como um dos principais elementos de consolidação da identidade produtiva da região, tanto pela sua tradição quanto pelo impacto no turismo e na economia local. Além disso, a presença da lavanda na entrada da cidade e sua adaptação favorável ao solo da região são fatores que reforçam essa associação.

Segundo eles, o reconhecimento da lavanda de Morro Reuter também ocorre por meio da cobertura midiática, com matérias em veículos de grande alcance, como Globo Rural, Mais Você, Jornal Hoje e emissoras como Band, SBT e Canal Rural. Esse fator contribui para ampliar a visibilidade da produção local e consolidar a reputação do município.

No entanto, alguns entrevistados expressaram incerteza quanto à existência de dados concretos que comprovem esse reconhecimento. Destacaram ainda que a periodicidade bienal da festa pode ser um entrave para a continuidade do fortalecimento da imagem da lavanda como produto identitário da região. De acordo com as respostas, embora haja indícios de reconhecimento histórico e mercadológico, a formalização dessa notoriedade ainda demanda maior sistematização e registro documental.



5.2.2. Das características da planta em relação a região

Os entrevistados apresentam diferentes perspectivas sobre a relação entre as características da lavanda cultivada em Morro Reuter e os fatores geográficos da região. Alguns produtores e representantes institucionais destacam que a adaptação da lavanda ao solo e ao clima locais é um indicativo de que há um vínculo entre as condições ambientais e a qualidade do produto. O relevo íngreme, as temperaturas amenas e a boa drenagem do solo são apontadas como fatores determinantes para o desenvolvimento da planta. Além disso, estudos acadêmicos sobre a adaptação da lavanda no Brasil estão em andamento, o que pode contribuir para a comprovação científica dessa relação.

No aspecto humano, há um consenso de que o saber-fazer dos produtores desempenha um papel fundamental na manutenção da qualidade da lavanda, incluindo práticas como o preparo adequado do solo, o espaçamento correto entre mudas e a utilização de técnicas de cultivo aprimoradas. A introdução da lavanda na região é historicamente associada a uma iniciativa do antigo prefeito, que trouxe a planta da França e incentivou seu cultivo localmente. Esse fator reforça o caráter histórico e cultural da produção, evidenciando a importância da continuidade do conhecimento adquirido ao longo das gerações.

No entanto, alguns entrevistados demonstraram incerteza quanto à existência de comprovações formais do vínculo entre o meio geográfico e as características do produto, ressaltando a necessidade de estudos mais aprofundados para consolidar essa relação. Observa-se, portanto, que há fortes indícios dessa conexão, mas a validação científica ainda está em processo de construção.

Os entrevistados destacam a adaptação bem-sucedida da lavanda ao solo e clima de Morro Reuter como um dos principais diferenciais do produto na região. Inicialmente, houve dificuldades no cultivo das mudas importadas, mas, com o tempo, a lavanda aclimatada apresentou melhor desenvolvimento, incluindo mudanças na coloração e maior resistência às condições locais.

Os entrevistados afirmaram que fatores naturais, como solo, clima e umidade, influenciam diretamente nas características da lavanda cultivada em Morro Reuter. Muitos destacaram que a lavanda da região apresenta particularidades em relação a variedades cultivadas em outros locais, incluindo diferenças perceptíveis no aroma da flor e na concentração de óleo essencial.

O clima e o solo locais foram citados como fatores determinantes para a adaptação e o desenvolvimento da lavanda, sendo mencionada a semelhança das condições climáticas de Morro Reuter com as da Europa, onde a planta tem tradição de cultivo. A baixa umidade e o relevo da região favorecem a lavanda, permitindo um crescimento adequado e uma melhor extração do óleo essencial. No entanto, alguns entrevistados alertaram que o excesso de chuvas pode prejudicar a produção, causando perdas na lavoura.

Outro fator apontado foi a influência do solo na qualidade da lavanda, sendo ressaltada a necessidade de análises laboratoriais para determinar a composição de micronutrientes e os compostos presentes no óleo essencial, como canfura e linalol. Além disso, foi mencionado que períodos de seca podem impactar positivamente a lavanda, favorecendo sua adaptação e concentração de óleo.

Alguns entrevistados também destacaram que a renovação periódica das lavandas é necessária, pois a planta tem um ciclo produtivo limitado. Foi relatado que lavandas cultivadas ao ar livre podem ter dificuldades de desenvolvimento em determinados contextos, sendo que o cultivo em estufas pode representar uma alternativa para maior controle das condições ambientais.

Os relatos sugerem que a lavanda de Morro Reuter apresenta características únicas devido à interação dos fatores naturais com o ambiente local, o que pode ser um diferencial competitivo no mercado. A realização de estudos técnicos mais aprofundados poderia fortalecer a identidade territorial do produto e embasar uma Indicação Geográfica (IG), valorizando ainda mais a lavanda da região.

Os entrevistados apresentaram percepções variadas sobre a influência dos fatores humanos na qualidade da lavanda de Morro Reuter. Alguns afirmaram que o saber-fazer dos produtores desempenha



um papel essencial no manejo da lavoura, influenciando diretamente na produtividade e na qualidade final do produto. Foram mencionados aspectos como a escolha da muda, o preparo do solo e as práticas de poda, que podem impactar significativamente o desenvolvimento da planta e a extração do óleo essencial.

Outro ponto destacado foi a tomada de decisão individual dos produtores, que influencia a adaptação da lavanda ao ambiente e a obtenção de um produto final de maior ou menor qualidade. Alguns entrevistados ressaltaram que a dedicação e o envolvimento das famílias na produção são fatores que agregam valor ao cultivo e conferem identidade ao produto.

Por outro lado, parte dos entrevistados considerou que o principal fator determinante para a lavanda é o clima e o solo, minimizando o impacto das técnicas humanas no resultado final. Houve também relatos de que o processo produtivo segue um padrão estabelecido, transmitido aos produtores por meio de orientações técnicas, o que pode limitar variações no saber-fazer individual.

Além do conhecimento técnico, alguns entrevistados mencionaram que o comprometimento e a paixão dos produtores pela lavanda são elementos intangíveis, mas que contribuem para a identidade do produto. Foi ressaltado que, apesar de se tratar de um município pequeno e com recursos limitados, a dedicação dos produtores é um diferencial na manutenção da cultura da lavanda na região.

Dessa forma, os relatos indicam que, embora os fatores climáticos e ambientais sejam predominantes, o saber-fazer dos produtores, suas decisões de manejo e sua dedicação também desempenham um papel importante na produção da lavanda de Morro Reuter. O reconhecimento e a valorização desses aspectos podem ser fundamentais para a consolidação de uma Indicação Geográfica (IG), reforçando a identidade cultural e produtiva do município.

5.2.3. Das características do produto em relação a outros existentes do mercado

A predominância da *Lavandula dentata* também é ressaltada, sendo descrita como uma variedade rústica e de grande porte arbustivo, com alta produção de massa foliar, embora com menor quantidade de flores. Seu óleo essencial contém cerca de 25% de cânfora, característica distintiva em relação a outras espécies. Além da aplicação ornamental, a lavanda de Morro Reuter é valorizada por suas propriedades terapêuticas e cosméticas, sendo utilizada na medicina, perfumaria e até em cuidados capilares e dermatológicos, como cicatrizante e hidratante.

Os entrevistados apontam que a lavanda de Morro Reuter possui atributos que lhe conferem reputação de mercado e diferenciação em relação a outras variedades disponíveis. Um dos principais fatores destacados é a predominância da *Lavandula dentata*, que se adaptou de forma eficiente ao solo e clima locais, apresentando características particulares, como um alto teor de cânfora e maior longevidade, chegando a seis ou sete anos de vida útil.

Além disso, a lavanda cultivada na região se diferencia pelo seu uso diversificado, especialmente na gastronomia e na produção de óleo essencial. Embora a extração do óleo seja um processo trabalhoso e custoso, ele é reconhecido por sua pureza e qualidade, sendo apreciado por consumidores e profissionais da área terapêutica, como fisioterapeutas e massoterapeutas.

O impacto visual das lavandas no campo e sua associação com o turismo também são apontados como diferenciais competitivos. Morro Reuter se tornou uma referência no cultivo da lavanda no estado, atraindo interessados na cultura da planta e consolidando sua imagem como centro produtor.

Destacam que a lavanda da região é cultivada sem o uso de agrotóxicos, reforçando seu posicionamento como um produto puro e de alta qualidade no mercado. No entanto, alguns entrevistados observam que a busca por alternativas mais baratas, como óleos sintéticos, pode representar um desafio para a competitividade do óleo essencial local.



5.2.4. Das pesquisas envolvidas

Por fim, observa-se que o cultivo da lavanda na região tem sido alvo de estudos e aprimoramentos técnicos desde 1997, quando as primeiras mudas foram introduzidas em parceria com instituições de pesquisa. Atualmente, iniciativas coordenadas pela EMATER buscam expandir o potencial produtivo e desenvolver novos subprodutos que agreguem valor ao cultivo local.

Os entrevistados apresentaram percepções divergentes sobre a existência de estudos técnico-científicos que comprovem o vínculo da lavanda de Morro Reuter com as condições ambientais e geográficas da região. Alguns afirmaram que há pesquisas em andamento, mas não souberam especificar quais instituições as estão conduzindo ou em que estágio se encontram. Outros relataram que não há estudos conclusivos até o momento, mas que a realização dessas pesquisas seria essencial para fortalecer a identidade da lavanda local

5.2.5. Do desempenho econômico

No contexto socioeconômico, a lavanda é um elemento central na identidade e no turismo local. A cidade é reconhecida como a “terra da lavanda”, atraindo visitantes para lavandários e experiências sensoriais com a planta. A lavanda também impulsiona a economia por meio da comercialização de produtos derivados e da gastronomia, como a tradicional torta de lavanda e através da festa nacional da lavanda.

Os entrevistados confirmam a ampla diversificação dos produtos derivados da lavanda em Morro Reuter, abrangendo setores como gastronomia, cosmética, higiene e artesanato. Na área gastronômica, destacam-se a produção de tortas,ucas, bolos, doces, pizzas, queijos e mel aromatizados com lavanda, além de bebidas como cerveja, chopp, sucos e limonadas. A relevância desses produtos é evidenciada pelo alto consumo registrado em eventos locais, como a Festa da Lavanda.

No setor cosmético e de higiene, são produzidos sabonetes, cremes, velas aromáticas, sais de banho e produtos para massagem, muitos dos quais utilizam o hidrolato de lavanda como base. O óleo essencial, embora valorizado, é apontado como um insumo de difícil obtenção devido à grande quantidade de matéria-prima necessária para sua extração.

Além disso, a lavanda tem sido explorada no artesanato e na perfumaria, consolidando sua importância como um atrativo turístico e econômico para a região. Observa-se um movimento contínuo de inovação e experimentação, no qual produtores buscam novos mercados e aplicações para o óleo essencial, incluindo potenciais usos como repelente ou inseticida natural.



5.3. Método De Produção E Cadeia Produtiva

A produção da lavanda é descrita como predominantemente manual e exigente, demandando cuidado e paciência. Muitos produtores demonstram um profundo zelo pela qualidade do óleo essencial, buscando mantê-lo o mais puro possível. Além disso, há relatos de amor e fé no cultivo, mesmo quando o retorno financeiro não atende às expectativas, evidenciando uma forte ligação emocional com a planta e sua cultura.

Os entrevistados indicam que, de modo geral, a produção de lavanda em Morro Reuter segue as regulamentações legais pertinentes, especialmente no que se refere às normas sanitárias, ambientais e de segurança. A ausência de agrotóxicos na produção é destacada como um dos principais aspectos de conformidade, especialmente considerando o uso da lavanda na indústria de cosméticos e perfumaria, setores que demandam rigoroso controle de qualidade. Além disso, há relatos de que a produção conta com orientação técnica da EMATER, que fornece diretrizes sobre manejo sustentável e boas práticas agrícolas.

No entanto, alguns produtores mencionam que, por se tratar de uma cultura relativamente recente no Brasil, ainda há lacunas regulatórias específicas para o cultivo da lavanda. Isso pode gerar desafios para o enquadramento formal da produção em algumas normativas, especialmente no que diz respeito à regulamentação sanitária e à padronização do processamento dos produtos derivados.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de cuidados individuais com a manipulação da lavanda, uma vez que algumas pessoas podem apresentar reações alérgicas ao contato com a planta. A observação dessas condições reforça a importância da implementação de boas práticas de segurança no trabalho agrícola.

Por fim, embora a adequação regulatória já esteja consolidada em muitos aspectos, especialmente para os produtos derivados que possuem registro na ANVISA, os relatos indicam que o setor ainda está em fase de estruturação no que tange à normatização específica do cultivo. O avanço desse processo pode contribuir para maior segurança jurídica e competitividade da lavanda de Morro Reuter no mercado nacional e internacional.

Os entrevistados relatam que a produção da lavanda em Morro Reuter envolve diversas etapas que abrangem desde a propagação das mudas até a extração do óleo essencial, passando por processos de cultivo, beneficiamento e comercialização. A primeira fase do ciclo produtivo inicia-se com a obtenção de mudas por meio de estaquia, uma vez que a lavanda não se propaga por sementes na região. Após enraizamento, as mudas são transplantadas para o campo, onde o solo deve ser preparado com análise e correção para garantir as condições ideais de desenvolvimento da planta.

O cultivo exige manutenção rigorosa, incluindo capina manual para evitar a competição com outras espécies vegetais e práticas de poda estratégica, que não apenas estimulam o crescimento, mas também influenciam a qualidade do óleo essencial. A exposição solar é considerada um fator determinante na concentração de óleo na biomassa, sendo que lavandas cultivadas em locais com maior incidência de luz tendem a apresentar melhor rendimento.

A fase de colheita e processamento ocorre geralmente duas vezes ao ano, sendo a lavanda destinada a diferentes finalidades. A principal delas é a extração do óleo essencial, realizada por meio de destilação, cujo método pode variar entre a extração imediata da lavanda fresca ou a secagem prévia da massa vegetal, técnica que permite a conservação do óleo por um período mais prolongado sem perda de qualidade. Além do óleo essencial, a lavanda também é comercializada como flor de corte, utilizada na produção de arranjos e decoração, bem como na gastronomia, em que suas flores são aproveitadas para aromatização de alimentos.

A destilação do óleo essencial e a aplicação dos derivados da lavanda na indústria cosmética e alimentícia são identificadas pelos entrevistados como etapas essenciais para consolidar a reputação do produto no mercado. A relação entre o método de cultivo, a qualidade do solo e as condições climáticas influencia diretamente nas características do óleo, tornando a produção local um diferencial competitivo.



Dessa forma, a lavanda de Morro Reuter não apenas apresenta potencial para Indicação Geográfica (IG), mas também se destaca pela diversidade de usos e pela cadeia produtiva integrada existente no município.

Os entrevistados descreveram diferentes etapas da cadeia produtiva da lavanda em Morro Reuter, abrangendo desde a produção das mudas até a comercialização dos produtos derivados. A primeira fase envolve a propagação da lavanda em viveiros locais, onde as mudas são cultivadas antes de serem transplantadas para as lavouras. Em seguida, ocorre o plantio e manejo, incluindo preparo do solo, adubação e controle de ervas daninhas.

Os entrevistados afirmaram que, após o crescimento adequado da planta, realiza-se a colheita e beneficiamento, com destaque para a extração do óleo essencial, principal produto comercializado. Esse óleo é envasado e pode ser vendido diretamente ao consumidor final ou fornecido para indústrias cosméticas, farmacêuticas, de produtos de limpeza e de aromaterapia. Além disso, a lavanda também é utilizada para arranjos florais, decoração de eventos e produtos gastronômicos, sendo necessário um processo de secagem para preservar suas propriedades.

Alguns entrevistados destacaram que a infraestrutura da cadeia produtiva ainda não está totalmente consolidada, mencionando que há dependência de um único espaço para destilação do óleo, o que pode limitar a produção. Também relataram dificuldades na comercialização, apontando a falta de compradores regulares e a necessidade de ampliação da demanda. Além disso, a escassez de assistência técnica especializada foi mencionada como um desafio para o crescimento do setor.

Em geral, os entrevistados ressaltaram que Morro Reuter possui autonomia na produção primária, mas ainda enfrenta desafios na industrialização e na distribuição da lavanda e seus derivados. Esses aspectos reforçam a importância de investimentos estruturais e estratégicos para fortalecer a competitividade da lavanda de Morro Reuter, especialmente no contexto de uma possível Indicação Geográfica (IG).

Os entrevistados afirmaram que há práticas comuns no cultivo e processamento da lavanda em Morro Reuter, especialmente em relação ao tempo correto de colheita, que deve ser respeitado para garantir maior qualidade e rendimento na extração do óleo essencial. No entanto, destacaram que essas práticas não estão formalmente documentadas, sendo transmitidas de maneira oral ou adquiridas empiricamente pelos produtores.

Muitos entrevistados relataram que a EMATER desempenha um papel central na orientação técnica, oferecendo treinamentos e consultorias para os produtores. Dessa forma, há uma padronização parcial dos métodos de cultivo, o que contribui para a uniformidade da produção. No entanto, apesar da disseminação desse conhecimento, alguns produtores afirmaram que cada um adota práticas específicas conforme suas próprias experiências e condições de cultivo, resultando em variações no manejo.

Outros entrevistados mencionaram desafios relacionados à falta de acompanhamento técnico contínuo, o que pode impactar negativamente a produção, levando a problemas como a perda de plantas devido a fungos. Além disso, houve relatos de que ainda não há um consenso formal sobre o que pode ser considerado um modo tradicional de produção, tornando necessária uma maior estruturação desse conhecimento para fins de reconhecimento oficial.

Em síntese, os entrevistados indicaram que, embora exista um conhecimento consolidado sobre as boas práticas de cultivo da lavanda, ele ainda não foi sistematizado em documentos oficiais. O fortalecimento dessa padronização e sua formalização podem ser aspectos estratégicos para a estruturação de uma possível Indicação Geográfica (IG), garantindo maior valorização e identidade ao produto.

Os entrevistados apresentam estimativas variadas sobre o número de produtores envolvidos na lavandicultura em Morro Reuter, com quantidades que oscilam entre 10 e 26 produtores ativos, dependendo do critério considerado. A média mais recorrente sugere que há aproximadamente 15 a 23 produtores atualmente em atividade, com algumas variações ao longo do tempo devido a fatores climáticos e estruturais.



Além dos produtores comerciais, destaca-se que a lavanda está amplamente presente nos quintais das residências locais, sendo cultivada para fins ornamentais e pequenos usos pessoais. Estima-se que cerca de 20 famílias estejam envolvidas de alguma forma na cadeia produtiva, seja no plantio, no beneficiamento ou na comercialização dos produtos derivados.

Apesar da falta de um número exato consolidado, observa-se um crescimento gradual do setor, com o aumento do interesse pelo cultivo. No entanto, adversidades climáticas, como chuvas intensas, podem impactar a continuidade de alguns produtores.

Os entrevistados demonstraram desconhecimento sobre o volume exato de produção da lavanda em Morro Reuter, sendo que a maioria não soube fornecer dados concretos sobre a quantidade produzida anualmente na região. Alguns mencionaram que a produção é bastante variável, sendo influenciada por fatores climáticos e por eventos adversos, como as enchentes recentes, que resultaram em perdas significativas de lavandas cultivadas.

Um dos entrevistados indicou que, no auge da produção, em 2021, foram cultivadas aproximadamente 300 mil mudas ao longo do ano, mas destacou que a lavanda tem sido cada vez mais utilizada para fins turísticos, o que impacta a destinação da produção. Além disso, foi mencionado que a extração de óleo essencial ainda não atinge volumes significativos, girando em torno de 80 a 100 litros, conforme a quantidade de plantas disponíveis.

Não foram apresentados dados sobre a participação da produção local em relação ao estado do Rio Grande do Sul ou ao cenário nacional. No entanto, os depoimentos indicam que a produção de lavanda em Morro Reuter não está totalmente quantificada e carece de registros sistematizados, o que pode dificultar o reconhecimento formal da atividade e sua representatividade no setor.

A ausência de informações concretas reforça a necessidade de levantamentos técnicos mais detalhados, que permitam mensurar a real capacidade produtiva da lavanda de Morro Reuter e sua relevância dentro do mercado estadual e nacional. A sistematização desses dados pode ser um fator fundamental para a estruturação de uma possível Indicação Geográfica (IG).

Os entrevistados demonstraram dificuldade em estimar o valor total da produção anual da lavanda em Morro Reuter, indicando que não há registros sistemáticos ou dados oficiais sobre o faturamento do setor. Alguns relataram que os preços variam significativamente de acordo com a destinação do produto, seja para a venda da massa verde, do óleo essencial ou de outros derivados.

Os valores mencionados para a comercialização do óleo essencial de lavanda variam entre R\$800,00 e R\$1.800,00 por litro, dependendo do comprador e do formato de venda. Um dos entrevistados afirmou que o fracionamento do óleo pode elevar o preço final para até R\$1.800,00 o litro, enquanto outro destacou que o valor já chegou a R\$1.000,00 há quatro anos, mas sofreu queda recente. Também foi relatado que um comprador externo demonstrou interesse em adquirir o óleo pelo valor de R\$930,00 o litro.

Além do óleo essencial, foi mencionado que a massa verde da lavanda é comercializada em sacos de aproximadamente 2 kg, sendo vendida de forma avulsa, mas sem um preço padronizado. Um dos entrevistados afirmou que sua última venda totalizou cerca de R\$1.200,00.

Os entrevistados também destacaram que o hidrolato, subproduto da destilação do óleo essencial, possui um valor de mercado semelhante ao do próprio óleo, o que pode representar uma alternativa economicamente viável para os produtores. No entanto, a ausência de um mercado formal consolidado e de uma precificação uniforme dificulta a determinação de um valor monetário médio da produção na área geográfica analisada.

A falta de dados estatísticos e registros organizados sobre o faturamento do setor reforça a necessidade de estudos mais detalhados, que possibilitem uma compreensão mais precisa da viabilidade econômica da lavanda de Morro Reuter. Essa sistematização pode ser fundamental para a estruturação de uma Indicação Geográfica (IG), conferindo maior valorização e competitividade ao produto no mercado.



5.4. IDENTIDADE E SENDO DE PERTENCIMENTO

Os entrevistados indicam que o município de Morro Reuter é amplamente reconhecido como um centro produtor de lavanda, sendo frequentemente associado à cultura da planta dentro do estado do Rio Grande do Sul. A notoriedade da produção local se reflete no conhecimento do público, com relatos de que pessoas de outras cidades, como Porto Alegre, identificam Morro Reuter como a “cidade da lavanda”.

No entanto, há divergências quanto à abrangência desse reconhecimento. Alguns entrevistados mencionam que a lavanda também é cultivada em São Paulo e Minas Gerais, sendo que em São Paulo há uma produção conhecida, embora privada e não aberta ao público. Outros afirmam que a extensão exata da área produtora dentro de Morro Reuter não é claramente delimitada, mas ressaltam que o município, caracterizado por seu relevo montanhoso, apresenta condições favoráveis ao cultivo da planta tanto na área central quanto em regiões rurais.

Apesar do reconhecimento regional, alguns entrevistados demonstram incerteza quanto à percepção da lavanda de Morro Reuter no contexto nacional e internacional, sugerindo que a identificação da cidade como um polo produtor pode estar restrita ao estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, a ampliação da visibilidade da lavanda de Morro Reuter para mercados mais abrangentes pode ser um aspecto a ser desenvolvido, especialmente no âmbito de uma Indicação Geográfica (IG).

A relação com a comunidade e os consumidores também é guiada por princípios de acolhimento e valorização da experiência sensorial. A lavanda não é apenas um produto agrícola, mas um elemento que embelezam a paisagem e encantam visitantes, reforçando seu papel na identidade local e no turismo. Apesar de haver preocupações pontuais sobre práticas de cultivo, como o uso de defensivos agrícolas, o compromisso com uma produção ética e cuidadosa se destaca como um dos pilares da lavandicultura na região.

Os entrevistados indicam um forte sentimento de autoestima e orgulho por pertencerem a Morro Reuter e participarem da cadeia produtiva da lavanda. Esse vínculo se manifesta na satisfação com a comercialização dos produtos, na valorização cultural da região e na visibilidade que a lavanda conquistou em nível nacional.

A presença da lavanda como símbolo identitário do município reforça esse engajamento, estimulando os produtores a se capacitarem para melhor receber turistas e expandir a relevância do setor. Oficinas e treinamentos promovidos pela prefeitura são citados como iniciativas que contribuem para essa preparação e fortalecem o envolvimento da comunidade.

Os entrevistados indicam que a população local reconhece a lavanda como parte da identidade de Morro Reuter, evidenciado pela familiaridade com o cultivo e pelo uso frequente da planta em produtos e eventos regionais. A presença da lavanda na gastronomia local, como em cafés coloniais, sucos e bolos, demonstra a integração da planta ao cotidiano da comunidade.

Além disso, há um sentimento coletivo de esperança e mobilização para o crescimento do setor, demonstrando que a lavandicultura não é apenas uma atividade econômica, mas também um elemento que une os produtores e impulsiona o desenvolvimento territorial.



5.5. TERRITORIALIDADE

A maioria dos produtores de lavanda está sediada em Morro Reuter, consolidando o município como um polo produtivo da cultura. No entanto, há registros de produtores em cidades vizinhas, como Sapiranga e Nova Petrópolis, além de interessados em iniciar o cultivo em outras regiões. Alguns entrevistados mencionam que há contato frequente entre os produtores locais e aqueles situados fora do município, principalmente para a obtenção de mudas e informações técnicas sobre o cultivo e o mercado.

Embora a grande maioria da produção esteja concentrada em Morro Reuter e sua encosta serrana, há casos pontuais de cultivo em outras localidades, como São Paulo. No entanto, esses produtores externos parecem desempenhar um papel secundário em relação à lavanda de Morro Reuter, sendo que muitos plantam a lavanda não para exploração comercial, mas para fins ornamentais ou pequenos usos particulares.

Foi mencionado que o município e cidades vizinhas, como Ivoti, Dois Irmãos, Sapiranga, Picada Café e Santa Maria do Herval, estão mobilizados para obter o registro de Indicação Geográfica (IG) junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Esse processo busca reconhecer a lavanda da região como um produto de qualidade diferenciada, ligada às características do meio geográfico. No entanto, o pedido ainda está em tramitação, e sua concessão dependerá da apresentação de evidências científicas que sustentem essa relação.

5.6. GOVERNANÇA

A existência da Associação de Lavanda de Morro Reuter fortalece a identidade local da produção, ainda que haja participação eventual de produtores de outros municípios. Esse contexto reforça a necessidade de um estudo mais detalhado para delimitação da área geográfica da Indicação Geográfica (IG), garantindo que a certificação contemple os produtores legítimos sem comprometer a reputação da lavanda de Morro Reuter no mercado.

Os entrevistados afirmaram que instituições públicas têm desempenhado um papel ativo no incentivo à cadeia produtiva da lavanda em Morro Reuter, com destaque para a prefeitura municipal e a EMATER. As ações de apoio incluem a doação de mudas, especialmente em momentos críticos, como após perdas causadas por chuvas intensas, e a disponibilização de máquinas e infraestrutura para o preparo do solo. Além disso, há iniciativas voltadas à logística de transporte e suporte técnico, facilitando o acesso dos produtores a insumos e serviços essenciais para o cultivo.

Alguns entrevistados mencionaram que a prefeitura também tem atuado na divulgação da lavanda como um atrativo turístico, por meio da Festa da Lavanda, da oferta de espaços institucionais para associações de produtores e do suporte a eventos que promovem a cultura da lavanda na região. No entanto, foi apontado que, apesar dos incentivos existentes, há demanda por um apoio ainda mais estruturado, principalmente no que se refere à ampliação de políticas públicas de fomento ao setor.

Embora haja reconhecimento das iniciativas governamentais, alguns entrevistados relataram que a atuação das administrações municipais pode variar conforme a gestão vigente. Um dos depoimentos destacou que, enquanto uma prefeita anterior apoiava ativamente a lavanda, a atual administração demonstrou menor interesse. Além disso, foi mencionado que a estruturação de políticas públicas para a lavanda ainda está em estágio inicial, com algumas recomendações técnicas sendo implementadas recentemente, como no caso de diretrizes de adubação baseadas em pesquisas acadêmicas.

Os relatos indicam que, apesar dos avanços no reconhecimento e apoio público à lavanda de Morro Reuter, ainda há desafios a serem superados para consolidar uma política estruturada e contínua de valorização do setor. O fortalecimento dessas iniciativas pode contribuir significativamente para a viabilização de uma Indicação Geográfica (IG), garantindo maior estabilidade e competitividade para os produtores locais.



Os entrevistados confirmam a existência da Associação dos Produtores de Lavanda de Morro Reuter e Região, entidade criada para representar a coletividade dos produtores da área geográfica. A organização é formalizada e possui CNPJ, sendo reconhecida como um instrumento de fortalecimento da produção local.

Embora alguns entrevistados demonstrem desconhecimento sobre o funcionamento detalhado da associação, há consenso de que ela está regularizada e conta com um estatuto consolidado ou em fase de produção. Destaca-se que a associação possui um papel fundamental na estruturação do setor, incluindo a definição de normas e diretrizes para a produção.

Além disso, foi mencionado que a prefeitura, em parceria com o SEBRAE, tem apoiado iniciativas voltadas para a ampliação do mercado e fortalecimento da representatividade dos produtores. Observa-se, assim, um esforço coletivo para a formalização e estruturação da lavandicultura na região.

Os entrevistados indicam que a atuação da Associação dos Produtores de Lavanda de Morro Reuter e Região está em fase de consolidação, com avanços na representatividade, mas ainda enfrentando desafios estruturais. A entidade conta com presidência e diretoria formalmente estabelecidas, além do apoio da prefeitura e da EMATER para a realização de testes e o aprimoramento da produção.

No entanto, a percepção geral é de que o crescimento da associação ocorre de forma gradual. Enquanto alguns entrevistados destacam esforços para a centralização das vendas e a busca por novos mercados, outros apontam que o progresso depende do engajamento dos próprios produtores, havendo casos em que poucos assumem a responsabilidade pelo funcionamento da entidade.

A associação também busca a viabilização de um espaço físico próprio para estruturar suas atividades e fortalecer sua atuação como representante da cadeia produtiva. Apesar dos desafios, observa-se um movimento coletivo para regularizar documentações e manter os membros ativos, garantindo a continuidade das iniciativas em prol do setor.

Os entrevistados indicam que a Associação dos Produtores de Lavanda de Morro Reuter e Região ainda enfrenta desafios financeiros, uma vez que está em fase inicial de estruturação. A entidade não possui recursos próprios significativos nem reserva financeira, pois os custos iniciais foram divididos entre os produtores. No entanto, destaca-se que a associação não possui dívidas e mantém suas contas em dia, garantindo sua regularidade administrativa.

A busca por recursos é um aspecto que ainda precisa ser fortalecido. Alguns entrevistados mencionam que há potencial para arrecadação entre os associados, bem como possibilidades de apoio por meio de cooperativas e doações, como já ocorreu com a distribuição de mudas para produtores locais. Entretanto, a dependência de contribuições individuais ainda é um fator presente, sendo citado que, em algumas ocasiões, determinados membros assumiram custos para garantir a continuidade da estruturação da entidade.

Observa-se, portanto, que a capacidade de captação de recursos da associação está em construção, exigindo maior articulação para viabilizar novas formas de financiamento e consolidar sua sustentabilidade financeira.

A maioria dos entrevistados afirma que não existem outras organizações que concorram com a representatividade da Associação dos Produtores de Lavanda de Morro Reuter e Região. Entretanto, foi apontado que há produtores individuais que optam por atuar de forma independente, sem vínculo com a associação, especialmente aqueles que cultivam lavanda em pequena escala para fins turísticos, como estabelecimentos locais.

Além disso, ressalta-se que, embora não haja entidades concorrentes, existem organizações parceiras que apoiam o desenvolvimento da lavandicultura na região. Dessa forma, a associação permanece como a principal representante coletiva dos produtores, sem disputas institucionais que comprometam sua atuação.



Os entrevistados indicam que o relacionamento entre os produtores de lavanda de Morro Reuter é, em geral, positivo e colaborativo, especialmente no compartilhamento de conhecimentos sobre plantio e manutenção da lavoura. Eventos como a Festa da Lavanda são mencionados como momentos de aproximação entre os produtores, além de impulsionarem a economia local ao atrair turistas para os comércios da região.

No entanto, também foram relatados divergências e desafios na dinâmica da associação, principalmente no que diz respeito à comercialização e à captação de recursos. Alguns produtores demonstram insatisfação com a burocracia da entidade e a falta de agilidade em decisões estratégicas, o que levou à saída de membros importantes nos últimos anos. Além disso, há registros de disputas entre produtores independentes e associados, com percepções de concorrência interna que podem impactar o desenvolvimento do setor.

Apesar dessas dificuldades, há um esforço contínuo para manter a coesão do grupo e fortalecer a representatividade da lavandicultura na região. O uso de ferramentas como grupos de WhatsApp facilita a comunicação entre os produtores, e há um sentimento de otimismo entre aqueles que permanecem engajados na associação e em iniciativas coletivas.

Os entrevistados destacam que os valores e princípios que orientam a produção de lavanda em Morro Reuter estão fortemente ligados à tradição, perseverança e dedicação ao trabalho. A influência cultural dos descendentes de alemães e italianos é mencionada como um fator que reforça o espírito trabalhador da comunidade, caracterizado por esforço contínuo e comprometimento com a lavoura.



5.7. CONTROLE DE QUALIDADE

Os entrevistados apresentaram opiniões divergentes quanto à existência de um sistema formal de controle de qualidade na produção da lavanda em Morro Reuter. Alguns afirmaram que há um acompanhamento técnico realizado pela EMATER, que oferece orientações sobre cultivo, manejo adequado e boas práticas agrícolas. Destacaram, ainda, que a entidade realiza análises de solo para garantir melhores condições de desenvolvimento da planta. No entanto, não há um consenso sobre a existência de um controle sistemático e padronizado do óleo essencial, pois nem todos os produtores submetem seus produtos a testes de qualidade.

Muitos entrevistados relataram que a EMATER desempenha um papel central na orientação técnica, oferecendo treinamentos e consultorias para os produtores. Dessa forma, há uma padronização parcial dos métodos de cultivo, o que contribui para a uniformidade da produção. No entanto, apesar da disseminação desse conhecimento, alguns produtores afirmaram que cada um adota práticas específicas conforme suas próprias experiências e condições de cultivo, resultando em variações no manejo.

Outros entrevistados mencionaram desafios relacionados à falta de acompanhamento técnico contínuo, o que pode impactar negativamente a produção, levando a problemas como a perda de plantas devido a fungos. Além disso, houve relatos de que ainda não há um consenso formal sobre o que pode ser considerado um modo tradicional de produção, tornando necessária uma maior estruturação desse conhecimento para fins de reconhecimento oficial.

Em síntese, os entrevistados indicaram que, embora exista um conhecimento consolidado sobre as boas práticas de cultivo da lavanda, ele ainda não foi sistematizado em documentos oficiais. O fortalecimento dessa padronização e sua formalização podem ser aspectos estratégicos para a estruturação de uma possível Indicação Geográfica (IG), garantindo maior valorização e identidade ao produto.

Em síntese, os relatos indicam que, apesar da presença de um suporte técnico pontual da EMATER, não há um sistema consolidado e padronizado de controle de qualidade que abarque toda a cadeia produtiva. A estruturação desse controle pode ser um fator determinante para o fortalecimento da lavanda de Morro Reuter e para o reconhecimento de uma Indicação Geográfica (IG), garantindo maior uniformidade e valorização do produto no mercado.

5.8. PESQUISAS ENVOLVIDAS

Alguns entrevistados mencionaram que existem laudos de pureza e testes de qualidade do óleo essencial, que são conduzidos por determinados destiladores e, eventualmente, pela EMATER. Entretanto, outros relataram que não há um controle de qualidade estabelecido para toda a cadeia produtiva, o que pode resultar em variações nas características do óleo entre diferentes produtores.

Muitos entrevistados relataram que a EMATER desempenha um papel central na orientação técnica, oferecendo treinamentos e consultorias para os produtores. Dessa forma, há uma padronização parcial dos métodos de cultivo, o que contribui para a uniformidade da produção. No entanto, apesar da disseminação desse conhecimento, alguns produtores afirmaram que cada um adota práticas específicas conforme suas próprias experiências e condições de cultivo, resultando em variações no manejo.

Outros entrevistados mencionaram desafios relacionados à falta de acompanhamento técnico contínuo, o que pode impactar negativamente a produção, levando a problemas como a perda de plantas devido a fungos. Além disso, houve relatos de que ainda não há um consenso formal sobre o que pode ser considerado um modo tradicional de produção, tornando necessária uma maior estruturação desse conhecimento para fins de reconhecimento oficial.

Entre os estudos considerados necessários para embasar a IG, os entrevistados sugeriram pesquisas sobre a adaptabilidade de diferentes variedades de lavanda na região, bem como análises sobre as melhores práticas de manejo, poda e extração do óleo essencial. Além disso, a caracterização química da lavanda de



Morro Reuter, comparando seus compostos com lavandas de outras regiões, poderia fornecer subsídios técnicos para validar a singularidade do produto.

Os relatos indicam que, embora exista um movimento para o reconhecimento formal da lavanda de Morro Reuter, ainda há uma lacuna de estudos científicos consolidados que comprovem sua diferenciação. O desenvolvimento dessas pesquisas pode ser um passo fundamental para a estruturação da IG e a valorização do produto no mercado.

Os entrevistados indicaram diferentes Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) que poderiam contribuir para a realização de estudos técnico-científicos sobre a lavanda de Morro Reuter e seu vínculo com o meio geográfico. Entre as instituições mencionadas estão universidades, institutos federais, a Embrapa e a EMATER, além de órgãos municipais e associações locais que podem atuar em parceria para estruturar pesquisas aplicadas à cadeia produtiva da lavanda.

Alguns entrevistados destacaram que a EMATER já desempenha um papel relevante no suporte técnico aos produtores, podendo auxiliar na condução de estudos sobre manejo, adaptabilidade da lavanda e melhores práticas agrícolas. Outros apontaram que universidades e institutos federais, tanto do Rio Grande do Sul quanto de outras regiões, poderiam desenvolver pesquisas voltadas à análise química do óleo essencial, avaliação de características agrônômicas e impacto das condições ambientais na qualidade do produto.

Também foi citada a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) como uma entidade potencialmente envolvida no incentivo a pesquisas voltadas ao desenvolvimento de Indicações Geográficas (IGs). Além disso, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) foi mencionado como um ator relevante no reconhecimento formal da IG, sendo um órgão que pode auxiliar na padronização dos critérios técnicos para a certificação do produto.

Os entrevistados ressaltaram que há campo de estudo disponível para aprofundar o conhecimento técnico sobre a lavanda da região, mas que ainda é necessário mobilizar instituições de pesquisa e estabelecer uma rede de colaboração entre universidades, prefeitura, EMATER, sindicatos e associações locais. O fortalecimento dessa articulação pode ser um passo fundamental para consolidar a identidade territorial da lavanda de Morro Reuter e embasar tecnicamente uma futura Indicação Geográfica (IG).

5.9. CADEIA PRODUTIVA

Os entrevistados apontaram que a cadeia produtiva da lavanda em Morro Reuter ainda está em desenvolvimento, enfrentando desafios tanto na organização da produção quanto na comercialização dos produtos derivados. Para fortalecer essa estrutura, foi criada a Associação dos Produtores de Lavanda, que busca centralizar as vendas e ampliar o volume de óleo essencial comercializado. Apesar disso, a produção continua fragmentada, sendo realizada, em sua maioria, por pequenos produtores, o que limita a capacidade de negociação e o alcance do mercado.

Os entrevistados destacaram que a relação comercial entre os elos da cadeia produtiva é pouco estruturada, com muitos produtores enfrentando dificuldades para vender o óleo essencial. A comercialização para o setor turístico é considerada viável, mas o fornecimento para a indústria de cosméticos e perfumaria ainda encontra obstáculos. Alguns relataram que a venda do óleo tem ocorrido por meio de parcerias pontuais, como a recente produção de matéria-prima para uma empresa que atende ao Grupo Boticário, mas afirmam que esses avanços ainda são limitados e pouco consolidados.

A falta de um mercado formal e de um sistema de comercialização eficiente faz com que parte dos produtores utilize o óleo essencial apenas para a produção artesanal de cosméticos, voltada para clientes locais e estabelecimentos como pousadas. Outros mencionaram que a ausência de um canal estruturado de vendas desestimula novos produtores, levando alguns a desistirem do cultivo por falta de retorno financeiro.



Os entrevistados também citaram desafios climáticos e a necessidade de um suporte técnico mais robusto, destacando que a lavanda ainda é uma cultura relativamente nova para a região e exige um período de adaptação dos produtores. Além disso, relataram que a contratação do SEBRAE para a elaboração de um plano de negócios não teve grande impacto, pois a falta de dados oficiais e registros dificultou a formulação de estratégias eficazes.

Dessa forma, os relatos indicam que, embora haja iniciativas para fortalecer a cadeia produtiva, a organização comercial da lavanda de Morro Reuter ainda precisa ser aprimorada, principalmente no que se refere à estruturação do mercado e à ampliação das oportunidades de venda. O avanço nesse sentido pode ser essencial para consolidar a identidade do produto e viabilizar uma Indicação Geográfica (IG).

5.10. DO RECONHECIMENTO DA LAVANDA DE MORRO REUTER

A Festa da Lavanda é apontada como um dos principais fatores para esse reconhecimento, gerando uma percepção positiva e crescente valorização do produto. O sucesso do evento tem fortalecido a relação entre os produtores e a população, que expressa interesse na continuidade anual da celebração.

Além disso, a divulgação da lavanda na mídia nacional, por meio de reportagens em veículos como Globo e SBT, ampliou o prestígio da planta e consolidou sua associação à identidade local. Apesar do reconhecimento geral, alguns entrevistados mencionam que há espaço para maior incentivo e engajamento da comunidade, especialmente no desenvolvimento de mercados finais para os produtos derivados.

Observa-se, portanto, que a lavanda não apenas integra a paisagem e a economia local, mas também se estabelece como um símbolo cultural e turístico, fortalecendo o vínculo entre os moradores e a produção da região.

Os entrevistados indicam que a lavanda de Morro Reuter já possui reconhecimento público e de mercado, consolidando-se como um elemento identitário da região. A Festa da Lavanda é destacada como o principal evento de visibilidade, atraindo mais de 40 mil turistas, movimentando a economia local e reforçando a associação do município à cultura da lavanda. A população participa ativamente, decorando suas casas e estabelecimentos e incorporando a lavanda em produtos gastronômicos e cosméticos.

No comércio, a lavanda está presente em diversos pontos de venda, como cafés, restaurantes, agropecuárias e lojas especializadas, sendo utilizada em alimentos, bebidas e produtos de bem-estar. Apesar desse reconhecimento, alguns entrevistados apontam que a comercialização da lavanda ainda enfrenta desafios estruturais, especialmente no que diz respeito à inserção em grandes mercados e ao uso da produção local em estabelecimentos comerciais tradicionais.

Há uma busca crescente por regulamentação, incluindo a obtenção do selo da Anvisa, para ampliar o alcance do óleo essencial e outros derivados. Além disso, há sugestões para fortalecer ainda mais a identidade da lavanda no município, como a criação de parcerias formais com restaurantes locais e o desenvolvimento de uma marca própria vinculada à associação de produtores.

Embora o reconhecimento seja expressivo, os entrevistados ressaltam que ele está fortemente atrelado à sazonalidade da Festa da Lavanda, sendo necessário um trabalho contínuo para consolidar a lavanda como um produto de referência durante todo o ano. O incentivo da prefeitura e da secretaria de turismo é apontado como essencial para manter essa valorização no longo prazo.



5.11. DA NECESSIDADE DE PROTEÇÃO

Os entrevistados afirmaram não haver registros de falsificação da lavanda de Morro Reuter no mercado, nem de usurpação do nome geográfico, da tradição ou do saber-fazer por produtores externos. A maioria declarou desconhecer qualquer ocorrência desse tipo, sugerindo que, até o momento, não há indícios de uso indevido da reputação da lavanda local por agentes fora da área geográfica analisada.

Um dos entrevistados mencionou que, há algum tempo, houve um caso isolado, mas que a situação foi rapidamente resolvida. Outro apontou que, no setor de cosméticos à base de lavanda, existem produtos fabricados tanto com lavanda de Morro Reuter quanto com óleo essencial importado, devido às diferentes propriedades das matérias-primas. No entanto, essa prática não foi considerada um caso de falsificação ou usurpação do nome geográfico.

Embora não tenham sido relatados casos concretos de apropriação indevida do nome de Morro Reuter, a falta de monitoramento sistemático do mercado pode dificultar a detecção de eventuais usos indevidos da identidade do produto. A implementação de uma Indicação Geográfica (IG) poderia contribuir para proteger oficialmente o nome e a reputação da lavanda de Morro Reuter, garantindo que sua procedência seja reconhecida e valorizada no mercado.

Os entrevistados apresentaram opiniões divergentes quanto à exigência de garantia de origem por parte dos compradores da lavanda de Morro Reuter. A maioria afirmou que não há uma exigência formal de comprovação de procedência, indicando que o mercado atual ainda não demanda certificações específicas para atestar a origem do produto. Alguns relataram que não têm conhecimento sobre essa exigência, enquanto outros acreditam que empresas que firmam contratos ou parcerias podem requerer essa garantia, embora não haja um controle sistemático sobre essa prática.

Por outro lado, alguns entrevistados mencionaram que os consumidores demonstram interesse pela identificação da lavanda como originária de Morro Reuter, e que essa informação está presente em etiquetas de produtos comercializados na região. Um dos depoimentos destacou que, embora não haja uma distinção formal de origem, os compradores demonstram preferência pelos produtos provenientes do município, valorizando a conexão com o território. Além disso, foi ressaltado que a possibilidade de adquirir diretamente dos produtores locais representa um atrativo turístico, conferindo maior autenticidade à experiência de compra.

Dessa forma, os relatos indicam que, embora não haja uma exigência institucionalizada de garantia de origem, a identificação de Morro Reuter como polo produtor já agrega valor ao produto no mercado. A formalização dessa distinção por meio de uma Indicação Geográfica (IG) poderia reforçar a identidade territorial da lavanda local e ampliar sua valorização entre os consumidores.



5.12. VISÃO DE FUTURO

Os entrevistados mencionam que a produção local ainda passa por transformações. Além disso, há a expectativa de que o desenvolvimento de áreas específicas para visitação, como um parque de lavandas, amplie o acesso do público e contribua para o fortalecimento da lavanda de Morro Reuter como um diferencial geográfico e econômico.

Os entrevistados indicam que as metas e expectativas dos produtores de lavanda de Morro Reuter estão voltadas para a expansão de mercado e a consolidação da produção. Há um forte interesse na comercialização do óleo essencial, mas também na diversificação de produtos derivados para agregar valor à lavanda e ampliar sua inserção nos mercados local, regional e nacional.

A formalização da marca e a obtenção da Indicação Geográfica (IG) são vistas como passos estratégicos para fortalecer a identidade da lavanda da região e aumentar sua competitividade. Além disso, busca-se o desenvolvimento técnico para entender melhor as propriedades do óleo essencial e ampliar as possibilidades de aplicação.

Os produtores também expressam a necessidade de compradores fixos, permitindo um planejamento mais estruturado da produção ao longo do ano e evitando oscilações no escoamento do produto. O turismo segue como uma alternativa relevante para gerar renda e fortalecer o mercado interno, mas há uma preocupação com a sustentabilidade econômica da lavandicultura, visando garantir um retorno justo aos produtores.

Já há indícios de expansão nacional, com empresas utilizando a lavanda de Morro Reuter em seus produtos, como ocorre no setor de perfumaria. No entanto, ainda há desafios a serem superados, especialmente em relação à viabilidade comercial do óleo essencial, cuja valorização no mercado não corresponde totalmente às expectativas iniciais dos produtores.

Observa-se, portanto, que, apesar das dificuldades, há um movimento contínuo de profissionalização e busca por novas oportunidades comerciais, visando consolidar a lavanda de Morro Reuter como um produto diferenciado e competitivo.

Os entrevistados indicam que as metas e expectativas para o desenvolvimento do território estão fortemente atreladas ao crescimento da lavandicultura e ao fortalecimento do turismo na região. A Festa da Lavanda tem demonstrado um impacto significativo na atração de visitantes e na movimentação da economia local, o que reforça o potencial de expansão do setor. A criação de novos lavandários é vista como uma oportunidade para ampliar a oferta turística e gerar renda para mais produtores e comerciantes.

Uma das principais estratégias mencionadas é a transformação da associação em cooperativa, permitindo maior organização da cadeia produtiva e fortalecimento da comercialização do óleo essencial e de produtos derivados. No entanto, os produtores reconhecem que, para tornar a lavandicultura economicamente viável, é necessário garantir a autossuficiência da produção e minimizar a dependência de fatores externos.

Além disso, há um desejo de que o poder público amplie o apoio ao setor, facilitando investimentos e promovendo ainda mais a lavanda como símbolo da cidade. A diversificação da oferta de produtos, incluindo itens gastronômicos e artesanais, também é vista como uma forma de expandir mercados e consolidar Morro Reuter como referência na produção e experiência com lavanda.

Observa-se, portanto, um movimento de crescimento e profissionalização do setor, impulsionado tanto pelo potencial econômico quanto pelo impacto cultural e turístico que a lavanda já proporciona ao município.



5.13. RESULTADO DO POTENCIAL EM FACE DAS QUESTÕES FORMATADAS

A seguir, serão detalhados os resultados alcançados pela metodologia SEBRAE, juntamente com a pontuação atribuída conforme os critérios da mesma.

a) Potencias da Região para reconhecimento por Indicação de Procedência:

Com base nos resultados das entrevistas foi possível identificar que há evidências históricas e mercadológicas que comprovam o reconhecimento de Morro Reuter como produtor de lavanda. No ponto destaca-se: A realização da festa da festa nacional da lavanda, estando em sua sexta edição; a lavanda como símbolo na entrada da cidade; Notícias em diversos meios de comunicação, com destaque para programas da tv globo, como Globo rural e jornal hoje.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 3, pois mesmo havendo reconhecimento, este não é tão abrangente e amplo.

b) Potencial para denominação de origem:

Existem indícios de que o solo, clima e relevo influenciam na qualidade de lavanda cultivada na região. No ponto destaca-se: estudos da EMATER que conclui pela melhor adaptação da lavanda dentata na região; há práticas tradicionais no cultivo que foram adaptadas na região.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 3, pois carecem de mais estudos técnicos para comprar a relação da região com as características do produto.

5.13.1. Questões estruturais

A seguir, serão detalhados os resultados relativos ao produto Lavanda, considerando as questões estruturais.

a) Em relação ao produto (lavanda):

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar que óleo extraído da Lavanda produzida na região é de alta pureza; que o cultivo da planta ocorre sem uso de agrotóxicos; que há produção de produtos derivados gastronômicos, cosméticos e ornamentais.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 5, pois trata-se de um produto diferenciado e que atende as regulamentações legais.

b) Em relação a territorialidade:

Quanto a territorialidade, com base no resultado das entrevistas foi possível identificar que a área geográfica identificada compreende Morro Reuter e Sapiranga, sendo concentra em Morro Reuter a maior parte da produção.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 5, pois a área de produção delimitada está bem reconhecida.

c) Em relação ao método de produção e a cadeia produtiva:

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar um método comum de produção: Plantio via estaquia, manejo tradicional e adotado, controle de qualidade informal, mas que aplica práticas agrícolas.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 3, pois empregam práticas comuns, porém não estão formalizadas e documentadas.

d) Em relação a Governança:

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar a existência da Associação dos produtos de lavanda de Morro Reuter que representa os produtores de lavanda da região; que há boa articulação entre os produtos e instituições parceiras, como EMATER e prefeitura.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 5, pois a governança está bem estruturada.

e) El relação a Identidade e Senso de Pertencimento:

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar que a lavanda é o símbolo de identidade da região e do turismo, e que a festa da lavanda gera grande impacto econômico.



De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 5, pois a identidade coletiva está bem consolidada.

f) Em relação ao Desempenho Econômico:

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar que há expansão no turismo e na venda de derivados, e que a festa da lavanda gera significativo impacto econômico.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 3, pois há movimento na economia, mas depende de eventos sazonais.

g) Da Necessidade de Proteção:

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar que há relatos de uso indiscriminado da imagem da lavanda, e que há risco de produtos de qualidade inferior afetarem a reputação da lavanda da região.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 5, pois há necessidade de proteção.

h) Em relação à Pesquisa Envolvida:

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar que estudos estão sendo realizados por instituições como EMATER que visam a identificação das qualidades e características da lavanda cultivada em morro Reuter.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 3, pois a pesquisa é relevante, mas ainda é inicial.

i) Visão de futuro:

Com base no resultado das entrevistas foi possível identificar que há interesse em expandir o cultivo e os produtos derivados do óleo essencial de lavanda. Vislumbra-se desejo de profissionalização e fortalecimento através da marca lavanda de Morro Reuter.

De acordo com os critérios da metodologia aplicada, este tema terá pontuação 5, pois os entrevistados demonstram ter visão clara e articulada de futuro.

5.14. DOS DESAFIOS

O principal desafio apontado nas entrevistas é quanto a comercialização do óleo essencial que é extraído da lavanda. Atualmente o comércio ocorre de forma individual, em feiras ou na festa da lavanda.

Um ponto importante que pode ser percebido das conversas, entrevistas e visita in loco, é a relação entre os produtores que é instável. Não se vislumbra união e empatia, em alguns momentos percebe-se uma competitividade e desconfiança entre eles.

A questão da destilação do óleo é outro desafio, pois atualmente a destilação é realizada em apenas um local, somente um produtor dispõe de equipamento.

Além do resultado das entrevistas, foram realizadas buscas em sites na internet buscando identificar se há o reconhecendo pelo público em geral pela lavanda de Morro Reuter, que será apresentado no próximo tópico.





*Pesquisa de
Reconhecimento*

&

*Conflitos de Sinais
Distintivos*



6. Pesquisa de Reconhecimento

A busca pela expressão “lavanda de Morro Reuter” em sites da internet resultou em mais de 80 reportagens publicadas e artigos científicos entre 2004 e 2025, evidenciando o crescente reconhecimento da região como um importante polo produtor de lavanda no país.

7. Conflitos de Sinais Distintivos

No presente estudo, foi realizada uma busca de anterioridades de marca para identificar se a marca utilizada pelos produtores estaria disponível para registro. Como resultado foi encontrada a marca Lavandas do Morro, devidamente registrada no INPI sob o número 928552136. O depósito da marca foi realizado por um produtor de lavanda da região.

Nesta busca, foram encontradas marcas com a expressão Morro Reuter: uma para serviços de representação comercial (processo 922234426, classe 35) e outra para cosméticos e óleo essencial (lavanda de Morro Reuter, processo 913220981, classe 09), este último com pedido de registro indeferido. Esta marca foi indeferida, segundo despacho decisório do INPI, pela anterioridade Reuter número de processo 006950736 na classe 03 para sabonete para toucador.

Diante da impossibilidade do registro da marca lavandas de Morro Reuter pela anterioridade impeditiva apontada, a Associação em conjunto com a Prefeitura de Morro Reuter desenvolveu uma nova marca, Jardim das Lavandas de Morro Reuter- RS.

Como parte do projeto de dissertação de mestrado que tem como objetivo o diagnóstico de potencial IG, foram depositados quatro pedidos de registro de marca coletivas nas classes 03, 31, 35 e 41. Estes processos geraram os números de processo: 938267230, 938267426, 938266900 e 938267019. Posteriormente foi depositada a marca coletiva Rota da lavanda, que faz parte de novo projeto entre a Associação dos produtos, a prefeitura e uma instituição privada. Este pedido de registro depositado na classe 41 gerando o número de processo 938700650.

Neste sentido, há o entendimento de que não há sinais distintivos capazes de gerar conflito com a IG.





Conclusão



8. Conclusão

A notoriedade e fama da lavanda de Morro Reuter estão comprovadas pelos resultados das buscas realizadas na internet. Existem mais de 80 publicações que mencionam a lavanda de Morro Reuter. Da mesma forma, as entrevistas realizadas confirmam esta notoriedade, mencionando a Festa Nacional da Lavanda, reportagens e aparições em redes nacionais de televisão além de relatos do público em geral.

A quantidade de produtores reunidos na região e a constituição de uma associação representativa reforçam a ideia de reconhecimento e estruturação.

A lavanda possui características que a diferenciam que estão relacionadas a região, tanto por aspectos naturais como solo, clima e relevo, quando pelos fatores humano, como saber fazer dos produtos com suas técnicas adaptadas para o cultivo. No entanto, não há estudos que comprovem essas relações.

Há uma associação organizada e estruturada que representa os produtores, Associação dos produtores de lavanda de Morro Reuter, que é um dos requisitos para o processo de registro de uma IG.

O cultivo e a produção estão, em sua maioria, situados em Morro Reuter, que confirma a vínculo geográfico a e identidade do produto com o território.

Os diversos produtos derivados da lavanda contribuem para agregar valor à produção e beneficia os produtores locais e o turismo.

A necessidade de proteção evidenciada e o risco de diluição de imagem e concorrência desleal.

Desta forma, o presente diagnóstico realizado com base na metodologia SEBRAE concluiu que a Lavanda de Morro Reuter possui forte potencial para obtenção de registro de Indicação Geográfica (IG). Com base nas informações coletadas, a IG adequada para a lavanda de Morro Reuter, no estágio atual, é Indicação de Procedência.

Quanto a Denominação de Origem, não é possível confirmar se há vínculo da região com as características do produto. Seriam necessários estudos técnicos para comprovar esse vínculo e, conseqüentemente, a viabilidade de uma Indicação Geográfica por DO.

Por fim, recomenda-se a realização de estudo técnicos da planta lavanda e do óleo essencial dela extraído, para futura análise e possível proteção por DO.





Referências



9. Referências

ADAMUCHIO, L. G. I.; DESCHAMPS, C.; MACHADO, M. P. **Aspectos gerais sobre a cultura da Lavanda (*Lavandula spp.*)**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 483-490, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 maio 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Portaria INPI nº 4, de 12 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/PORT_INPI_PR_04_2022.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRUCH, K. L.; SARTORI, R.; PERDOMO, W. M. **Indicações Geográficas com foco em aplicações**. In: CARVALHO DOS SANTOS, Wagna Piler (Org.). Coleção PROFNIT - Série Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual - Volume II. Salvador-BH: IFBA, 2019.

CALDAS, A. S.; ROCHA, A. M.; OLIVEIRA, M. C. I. S. **Um estudo do requeijão de Santa Bárbara para o reconhecimento de Indicação Geográfica**. REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO, v. 14, p. 19821-19834, 2023.

CALDAS, A. S.; ROCHA, A. L. S.; SANTOS, J. S.; GUIMARAES, M. M.; SILVA, R. A. **Estudo de potencial Indicação Geográfica para os mariscos da Região de Salinas da Margarida: uma análise sobre a proteção da identidade cultural e econômica**. Revista INGI, v. 7, p. 2323-2343, 2023.

CERDAN, C. M.; BRUCH, K. L.; SILVA, A. L. da. **Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: Módulo II, Indicação Geográfica**. 2 ed. Brasília: MAPA, 2010.

FIGUEIREDO, Patrícia Leandro; MORAIS, Sâmia Alves de. Óleos essenciais: aspectos gerais e aplicações. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 98-117, 2019. Disponível em: <https://revistas.jardimbotanico.rj.gov.br/index.php/fitos/article/view/1170>. Acesso em: 7 maio 2025.

GOULART, Ana Beatriz A. S.; BRUCH, Kelly L.; OLIVEIRA, Mauro Régis; GON, Olga Maria Batista; MARQUES JR., Sindernei S. **Lavanda dentata de Morro Reuter do Rio Grande do Sul e seu potencial para Indicação Geográfica**. Revista INGI – Indicação Geográfica e Inovação, v. 5, n. 2, abr./mai./jun. 2023. ISSN 2594-8288. DOI: 10.51772/Ingi.v5.i2.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 92 p. (Manuais Técnicos em Geociências, n. 1).

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). Ficha Técnica da Indicação Geográfica “Mandirituba”. Brasília: INPI, 2023. 4 p. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/fichas-tecnicas-de-indicacoes-geograficas/Mandirituba.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LOCATELLI, Liliana. **Indicações Geográficas: A Proteção Jurídica Sob a Perspectiva do Desenvolvimento Econômico**. [S.l.]: [Editora], 2007. 338 p. ISBN 978-85-362-1731-4. Brochura. Formato: 15,0 x 21,0 cm. Peso: 538 g. Publicado em: 05 out. 2007.

MARTINS, P.R. et al. 2019. **Chemical characterization of *Lavandula dentata* L. essential oils grown in Uberaba-MG**. Ciência Rural 49:1-7.

MELLO, J. M. C. de; SCHNEIDER, S. **Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho**. Interações (Campo Grande), v.



20, n. 1, p. 151-166, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v20i1.1792..>

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PETRÓPOLIS. Rota Romântica lança mapa ilustrativo do roteiro. Nova Petrópolis, 2023. Disponível em: <https://turismo.novapetropolis.rs.gov.br/roteiros-turisticos/rota-romantica>. Acesso em: 13 mar. 2024.

RIVA, A. D. **Caracterização morfológica e anatômica de *Lavandula dentata* e *L. angustifolia* e estudos de viabilidade produtiva na região centro norte, RS.** 2012. 185p, 2012. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.

SEBRAE. Guia de Indicações Geográficas: registros e alterações. 2019. Disponível em: <https://dataSEBRAE.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Guia-das-IGs-Registro-Interativo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

SEBRAE. Metodologia para identificação de potenciais indicações geográficas brasileiras. Brasília: SEBRAE, 2010.

SEBRAE. Norma ABNT orienta produtores sobre registro de Indicações Geográficas: a NBR 16536, publicada em outubro de 2016, apresenta um passo a passo para a estruturação de uma ig de produto. 2017. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/norma-abnt-orienta-produtores-sobre-registro-de-indicacoes-geograficas,9f775278e1708510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, E. F. E.; ROHDE, L. F. G. **Uma descrição da cadeia produtiva de lavanda no município de Morro Reuter – RS, com ênfase na produção de óleos essenciais.** 2022. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

TARASCONI, B. F. **Análise de viabilidade mercadológica para a produção e comercialização de óleo essencial de lavanda.** 2015. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.





PROFNIT



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

Campus
Porto Alegre